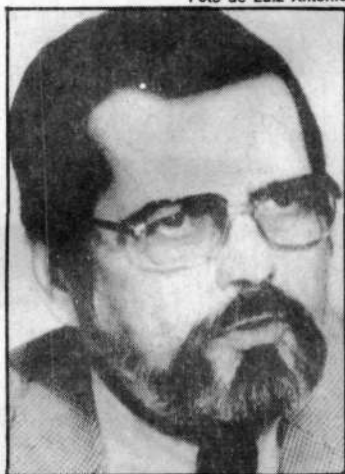


# Anistia de dívidas pode corroer dividendos do BB

Foto de Luiz Antonio



Berard, Presidente do BB

O Banco do Brasil poderá não distribuir dividendos aos seus acionistas no balanço do primeiro semestre deste ano em função da anistia às dívidas de pequenos empresários rurais e urbanos aprovada pela Constituinte. Foi o que admitiu ontem o Presidente do Banco, Mário Berard, que anunciou também a decisão do Conselho Diretor da instituição, em reunião realizada anteontem, de constituir provisão no balanço do semestre em valor equivalente aos prejuízos a serem arcados pelo Banco em decorrência da anistia.

— Se ocorrer esse tipo de problema que estamos pensando, não tem dividendo — disse ele.

O Presidente do Banco do Brasil não tem dúvidas de que a decisão da Constituinte prejudica os quase 700 mil acionistas do banco. Mas preferiu não dimensionar o nível do impacto dos prejuízos sobre o balanço semestral, sob a alegação de que ainda não foi possível avaliá-los com precisão. De qualquer maneira, ele lembrou que até o mês de abril passado o lucro líquido acumulado pelo BB este ano chegava a CZ\$ 58 bilhões, que podem ser integralmente tragados pela concessão da anistia.

Os levantamentos anteriores realizados pelo Banco, levando em conta a fusão das propostas originais de anistia aos créditos bancários e sem considerar os efeitos restritivos da emenda apresentada pelo Deputado Roberto Freire (PCB-PE), indicavam um prejuízo de CZ\$ 324 bilhões. O que significa, segundo Mário Berard, cerca de 84% do lucro líquido apurado pelo Banco em 31 de dezembro de 1987.

A atualização desses prejuízos ainda não está concluída, assim como o reflexo da expectativa da decisão da Constituinte sobre o índice de inadimplência de seus

mutuários. Em março deste ano, os atrasos chegavam apenas a 3%, que se elevaram para 12% em maio, logo que foram divulgadas as informações sobre as propostas apresentadas pelos constituintes de perdão da correção monetária nos créditos concedidos à época do Plano Cruzado.

Mário Berard fez questão de lembrar que a União detém 29,5% do capital total do Banco do Brasil, embora responda por 51% de seu capital votante.

— Isto significa que os prejuízos serão absorvidos, na verdade, pelos acionistas minoritários — disse Berard.

Apesar de ressaltar desconhecer os detalhes jurídicos da questão, ele não descartou a perspectiva de o Banco enfrentar ações judiciais de responsabilidade de acionistas minoritários que se sentirem prejudicados em seus interesses pela decisão da Constituinte.

— No exterior, pelo que conheço, não tenho dúvidas de que os acionistas questionariam esta decisão — concluiu.

## Acionista apóia decisão do Banco

BELO HORIZONTE — O Presidente da União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil, Cyro Verçosa, considerou ontem acertada a decisão do Banco do Brasil de rever seu balanço, cancelando a distribuição de dividendos, para fazer reservas e absorver os prejuízos advindos da anistia da correção monetária para pequenos empresários urbanos e rurais. Segundo ele, o BB responde por cerca de 85% dos financiamentos de crédito rural e pode se desestabilizar se não adotar medidas de cautela para

enfrentar os prejuízos decorrentes da decisão da Constituinte.

Verçosa disse que não vê como a Unamibb poderá atuar para evitar o prejuízo do Banco do Brasil, por ser a medida uma decisão assegurada na Nova Constituição, caso não seja suprimida no segundo turno de votação. Crítico contumaz do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, Cyro Verçosa disse que a Unamibb irá apoiar incondicionalmente os movimentos do Ministro no sentido de retirar a emenda no segundo turno.

## Investidor acha caso lamentável

O Presidente da Associação dos Pequenos Investidores (Apinvest), Carlos Eduardo Villela, achou lamentável a possibilidade de o Banco do Brasil ter seus lucros reduzidos, a ponto de comprometer a distribuição de dividendos, por causa da anistia dada pela Constituinte. Segundo ele, com esta "medida infeliz" dos Constituintes, é o acionista minoritário quem acaba arcando com os prejuízos.

Carlos Villela afirmou que o Governo ainda não se conscientizou de que o BB é uma sociedade de economia mista, da qual ele é acionista majoritário, mas que deve respeito aos demais.

O Presidente da Associação Brasileira do Mercado de Capitais, Mauro Sérgio de Oliveira, por sua vez, afirmou que as alterações no resultado semestral do BB deverão ter um impacto muito negativo sobre as Bolsas de Valores, principalmente sobre as ações de bancos.

## Banese: prejuízo de CZ\$ 1 bilhão

ARACAJU — O Presidente do Banco do Estado de Sergipe (Banese), Antônio Carlos Borges, revelou ontem que a instituição terá prejuízo estimado em CZ\$ 1 bilhão, com a decisão da Constituinte de anistiar microempresários do pagamento da correção monetária relativa a empréstimos conseguidos durante a vigência do Plano Cruzado. Em Sergipe, segundo ele, o Banese deixará de cobrar a correção de oito mil microempresários urbanos e outros 500 rurais.

— A decisão é injusta porque pune aqueles microempresários que vinham pagando suas dívidas com sacrifício, e é mais nociva ainda contra os que hoje estão falidos — disse Carlos Borges, ao acusar o Governo federal de ter cedido às pressões da UDR. Ele quer, agora, saber como o Governo fará para repor este dinheiro e em breve.